

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
CAMPUS PATO BRANCO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA

TAÍSA CRISTIANE PASA

**AVALIAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO

2011

TAÍSA CRISTIANE PASA

## **AVALIAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação  
em Gestão Contábil e Financeira, Sétima Turma, da  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
Campus Pato Branco.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Casagrande

PATO BRANCO

2011

## Sumário

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
1.1 Exposição do Assunto.....	3
1.2 Definição do Problema.....	4
1.3 Objetivo Geral.....	6
1.4 Justificativa.....	6
1.5 Metodologia.....	7
<b>2 Referencial Teórico.....</b>	<b>8</b>
2.1 Conceitos e definições sobre sustentabilidade.....	8
2.2 Ferramentas para avaliação de sustentabilidade.....	10
2.2.1 Modelo IBASE.....	10
2.2.2 Modelo Ethos.....	10
2.2.3 Modelo MAIS.....	11
<b>2.3 considerações sobre os modelos de avaliação.....</b>	<b>13</b>
<b>3 Estudo de caso.....</b>	<b>13</b>
3.1 Apresentação da empresa e Contextualização.....	13
3.2 Aplicação do Modelo “MAIS”.....	14
3.3 Considerações sobre a avaliação.....	18
3.3.1 Dimensão Social.....	18
3.3.2 Dimensão Ambiental.....	19
3.3.3 Dimensão Econômica.....	20
3.3.4 Desempenho do Modelo Mais.....	21
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>Referências.....</b>	<b>23</b>

## RESUMO

A construção civil é um ramo de atividade que vem crescendo gradativamente. Com esse avanço os problemas ambientais também crescem e em escala alarmante. Uma empresa sustentável se preocupa com o meio ambiente e com a humanidade, sendo assim torna-se um diferencial nas organizações. A sustentabilidade é uma prática muito importante no seus três pilares: Social, Ambiental e Econômica. O objetivo desse trabalho é aplicar o modelo “MAIS”, modelo de avaliação de sustentabilidade empresarial, e com isso avaliar o grau de sustentabilidade que a empresa TCP Construção Civil encontra-se. Como resultado pode-se afirmar que a organização, avaliada segundo o método MAIS de Oliveira (2002) é sustentável nas dimensões Ambiental e Econômica, porém na dimensão Social ela caracteriza-se como uma empresa em busca da sustentabilidade.

Palavras-chave: Construção Civil, Sustentabilidade, Método MAIS.

## 1.INTRODUÇÃO

### *1.1 Exposição do Assunto.*

As atividades empresariais vem se deparando com inúmeras questões relacionadas a sustentabilidade. As empresas no setor de construção civil, envolvendo obras e empreendimentos estão mudando o seu foco, não se preocupando apenas com o lucro. Devido as exigências passam de reativas para a pró-atividade em relação ao pilar sustentável, ”Social, ambiental e econômico”.

A sustentabilidade Empresarial procura então explorar os recursos naturais de uma forma econômica e com responsabilidade social. Uma empresa Sustentável se interessa com o bem estar do meio ambiente, colaboradores, clientes, fornecedores, sociedade, geração presente, fazendo com que produtos e recursos possam ser regenerados continuamente, promovendo o bem estar social e econômico, conservando e comprometendo cada vez menos as futuras gerações. A Sustentabilidade visa utilizar os recursos com eficiência e eficácia, obtendo dessa forma melhores resultados.

As empresas possuem grande influência sobre a sociedade e principalmente sobre os seus colaboradores e da mesma maneira ela acaba sofrendo pressões de ambas

as partes. O assunto que antes passava despercebido, hoje se tornou muito comentado, e não apenas comentado, como, planejamentos estratégicos estão surgindo nesse meio, que consideravelmente tornou-se um nicho de mercado de grande escala competitiva, pois o selo “verde” da sustentabilidade maximiza a imagem da empresa perante os seus clientes.

Com isso observa-se que, cada vez mais os empresários, seja por pressão do governo, da sociedade ou até mesmo por conscientização, estão buscando assumir uma postura economicamente correta, contribuindo para uma sociedade justa e a preservar cada vez mais o meio ambiente.

## ***1.2 Definição do Problema.***

Infelizmente a realidade atual, em que as mudanças climáticas atingem a população mundial, as alterações ambientais, tem levado o mundo a uma mudança de clima cada vez mais acelerado. Assim como o desaparecimento das florestas, a temperatura terrestre tem aumentado a cada dia e em proporções consideráveis, prejudicando a biodiversidade e o ecossistema.

Diante do crescente avanço da população, o homem tem proporcionado ao meio ambiente enormes variáveis, por um longo período a visão sobre os recursos ambientais eram observados como fontes inesgotáveis, hoje esse cenário está sofrendo alterações. Assuntos relacionados ao meio ambiente, não se trata apenas de mera preocupação, mas tornou-se uma necessidade. Cuidar do mundo em que estamos inseridos é fundamental para a nossa sobrevivência.

“A necessidade não poderia ser mais urgente e o momento não poderia ser mais oportuno, com nossa compreensão aprimorada dos desafios que enfrentamos, para agir agora e preservar nossa própria sobrevivência e das futuras gerações” (STEINER, 2007, pg 15 )

Lemos (2007), aponta também um alerta sobre a questão dos pilares da sustentabilidade, ele descreve que o meio ambiente é o pilar mais prejudicado, pois observa que:

Trocas podem sempre ser feitas entre as dimensões ambientais, sociais e econômicas da sustentabilidade. Na prática as decisões de desenvolvimento dos governos, das empresas, e de outros atores permitem trocas sem considerarem os elementos da natureza que não podem ser negociados “por fora” – como, por exemplo, os ecossistemas e seres vivos – e dão grande ênfase da economia, acima das outras dimensões da sustentabilidade. Esta é a razão principal porque o meio ambiente continua a ser degradado e o desenvolvimento sustentável não consegue os objetivos justos desejáveis (LEMOS, 2007, pg 21-22).

Mesmo o pilar ambiental sendo um dos pilares mais prejudicados, não podemos deixar de lado os outros dois pilares, pois em diversas situações eles se interligam.

Berté 2007, comenta a importância dos 3 pilares, “Chegamos ao ponto de nossa trajetória de ocupação e de exploração da terra, em que sua capacidade de suporte nos dá mostras inequívocas de esgotamento, sendo urgente a necessidade de revermos as premissas do crescimento econômico, tendo em vista o alcance de índices satisfatórios de desenvolvimento humano e de conservação ambiental”.

Um exemplo que acaba afetando diretamente os três pilares da sustentabilidade são as premissas dos recursos naturais, bem como os materiais utilizados para as construções, os desperdícios durante uma obra e o destino dos mesmos. Financeiramente a empresa acaba perdendo com a quantidade de materiais desperdiçado, o meio ambiente por sua vez alavanca os seus recursos naturais tanto gastos como expostos, e da mesma maneira a sociedade perde com lixões enormes podendo ser até mesmo canais para acidentes.

Desta forma tem-se como problema de pesquisa: è possível avaliar o grau de sustentabilidade de empresas no ramo da construção civil?

### ***1.3 Objetivo Geral.***

Aplicar o modelo “MAIS”, modelo de avaliação de sustentabilidade empresarial, e com isso avaliar o grau de sustentabilidade que a empresa “TCP” Construção Civil encontra-se.

### ***1.4 Justificativa.***

As empresas do setor de construção civil, carecem de práticas e planejamentos estratégicos envolvendo o tripé da sustentabilidade. Esse ramo de atividade, o qual vem crescendo rapidamente, está sofrendo exigências de diversos segmentos, sendo eles responsáveis por “despertarem” as empresas a observarem os impactos causados em todo o seu aspecto, seja social, ambiental ou econômico.

Uma visão estratégica e bem fundamentada nesse cenário é uma grande oportunidade para um mundo globalizado e competitivo, assumir práticas de sustentabilidade tornou-se um diferencial nas organizações.

Fazer um bom uso dos insumos, reduzindo custos, investir em novas tecnologias, controlar a qualidade, se preocupar com a segurança do trabalhador e estabelecer indicadores são alguns de muitos fatores que contribuem para uma empresa se tornar sustentável.

Para obter resultados satisfatórios no que se diz respeito a sustentabilidade é preciso dispor dos 3 conceitos básicos, “Social, Ambiental e Econômico”, pois os mesmos são conceituados como um modelo sistêmico.

Diante do tema e da problemática, a intenção desse trabalho é apresentar um modelo de avaliação sustentável o qual abrirá caminhos para avaliar em suas esferas a empresa de Construção, TCP. O método aplicado visa identificar o grau de sustentabilidade em que a mesma se encontra. Esse Método será válido em suas 3 dimensões, social, econômica e ambiental, pois a pesquisa juntamente com a aplicação de questionários , ajudará a empresa a identificar os seus pontos fracos, podendo assim

combater e melhorar os seus aspectos deficitários, da mesma maneira o modelo também ajudará a fundamentar e monitorar os pontos positivos já existentes.

### ***1.5 Metodologia.***

O presente artigo tem por finalidade utilizar uma pesquisa bibliográfica e de campo, onde serão apresentados conceitos através de outros artigos, autores bibliográficos e internet.

A pesquisa bibliográfica segundo Gil (2002 pg. 59), “é desenvolvida com base em material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisa bibliográfica. As pesquisas sobre ideologias, bem como aqueles que se propõem á análise de diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas”.

De acordo com Marconi e Lakatos (2001, pg. 43-44) “Trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário aplicado diretamente na empresa , o artigo é procedente de uma pesquisa de campo, o qual segundo Marconi e Lakatos (1985, pg 64) descrevem que o objetivo de uma pesquisa de campo é “conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou a relação entre eles”.

Caracteriza-se esse trabalho como uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Marconi e Lakatos (1990, pg. 18), ressaltam que na pesquisa quantitativa “ Os dados devem ser, quando possível, expressos com medidas numéricas. O pesquisador deve ser paciente e não ter pressa, pois as descobertas significativas resultam de procedimentos



cuidadosos e não apressados. Não deve fazer juízo de valor, mas deixar que os dados e a lógica levem à solução real, verdadeira”.

“Enquanto o método Quantitativo mensura o objeto, o método Qualitativo mensura suas categorias e atributos tais como: qualidade, relação, ação, paixão, dor, amor, hábitos, atitudes, prazer e preferências, entre outras variáveis”. (OLIVEIRA,2000, pg 61)

## **2 Referencial Teórico**

### ***2.1 Conceitos e definições sobre sustentabilidade***

O termo sustentabilidade surgiu na década de 80, originado de uma conscientização que os países precisavam descobrir maneiras de promover o crescimento de suas economias sem destruir o meio ambiente ou sacrificar o bem-estar das futuras gerações (SAVITZ & WEBER, 2007).

Sustentabilidade é atender as nossas necessidades, se preocupando também em atender as gerações futuras, é preservar e compensar o meio ambiente, das premissas utilizadas pelo homem. Assim, Ribeiro (2006) define que ser sustentável é, “aquele que atende às necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazê-las”.

Nesse mesmo pensamento (Barbosa, 2007), diz que “O termo sustentabilidade é definido como a constituição de igualdade na distribuição do bem-estar associada dos custos de degradação aqueles que a geraram, impedindo ou compensando a perda do bem-estar dos indivíduos direta ou indiretamente afetados, a inter temporal, que visa garantir o acesso aos recursos naturais existentes hoje às gerações futuras”.

O tripé da sustentabilidade: Social, ambiental e econômica, lincado ao planejamento estratégico está levando os gestores a repensarem em suas ações e práticas em relação ao mercado competitivo, pois a busca por produtos alternativos e por

empresas que utilizam de práticas mais saudáveis vem aumentando no decorrer dos anos.

A sustentabilidade, para as empresas, torna-se um ambiente em que o negócio passa por uma gestão comprometida a promover o crescimento e gerar lucro, com melhor e maior inclusão social sem causar danos aos seres vivos e sem destruir o meio ambiente”. (BASSETTO 2007)

Kraemer (2005) comenta em sua publicação em uma revista que o mercado está cada vez mais competitivo e que compreender essa mudança é fundamental para a competitividade, as empresas devem encarar esse cenário como uma oportunidade. Assim ela descreve na publicação o Título: Responsabilidade Social: Um Olhar para a Sustentabilidade, No texto Maria escreve que:

“Compreender essa mudança de paradigma é vital para a competitividade, pois o mercado está, a cada dia, mais aberto e competitivo, fazendo com que as empresas tenham que se preocupar com o controle dos impactos ambientais. Este cenário que, a princípio, parece colocar as organizações em xeque, no que diz respeito às suas relações com a natureza, deve ser encarado como uma oportunidade para que elas passem a implementar práticas sustentáveis de gerenciamento, não apenas como uma postura reativa a exigências legais ou pressões de grupos ambientalistas, mas sim com a intenção de obter vantagens competitivas.” (KRAEMER 2005)

As empresas influenciam e ao mesmo tempo sofrem influências no que diz respeito ao ambiente social, De acordo com Almeida (2002), “uma empresa para ser sustentável deve buscar em todas as suas ações e decisões a eficiência, procurando produzir mais e com melhor qualidade gerando menos poluição e utilizando menos recursos naturais. A empresa que é partidária dos princípios da sustentabilidade deve ainda ser socialmente responsável, assumindo que está imersa num ambiente social em que influi ao mesmo tempo em que sofre influência. A motivação dos líderes empresariais deve ser respaldada numa visão de longo prazo, em que se leve em consideração os custos futuros e não somente os custos presentes”.

## ***2.2 Ferramentas para avaliação de sustentabilidade***

### **2.2.1 Modelo IBASE**

O modelo IBASE, (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), refere-se a um padrão de balanço social, um relatório de sustentabilidade o qual está disponível no Brasil, com características Nacional. Esse modelo tende a usar a máxima autenticidade e simplicidade nas informações adquiridas e publicadas, pois é um modelo de fácil aplicação e entendimento.

“ Lançado em 1997, o Balanço Social Modelo Ibase inspira-se no formato dos balanços financeiros. Expõe, de maneira detalhada, os números associados á responsabilidade social da organização. Em forma de planilha, reúne informações sobre a folha de pagamentos, os gastos com encargos sociais de funcionários e a participação nos lucros. Além disso, detalha as despesas com controle ambiental e os investimentos sociais externos nas diversas áreas – educação, cultura, saúde, etc”. (ETHOS, 2011)

Esse modelo tem por finalidade favorecer a diversos grupos envolvidos com a empresa, sejam funcionários, fornecedores, investidores, liderança, consumidores, todos podem ter acesso as informações e serem beneficiados.

### **2.2.2 Modelo Ethos**

O instituto Ethos de empresas e Responsabilidade Social, possui um modelo que pode ser usado como base, não é um modelo fixo, mas, tem por finalidade ajudar as empresas contribuindo nas suas ações estratégicas.

“O balanço social, ou relatório de sustentabilidade, é um meio de dar transparência ás atividades corporativas, de modo a ampliar o diálogo da organização com a sociedade. É também uma ferramenta de gestão da responsabilidade social, pela qual a empresa entende de que forma sua gestão atende á visão e a seus compromissos estabelecidos em relação ao tema da RSE, e em direção á sustentabilidade”. (ETHOS, 2011)

O Instituto elaborou um “Guia de Elaboração”, com o objetivo de orientar as organizações na aplicação do modelo.

“O guia de Elaboração do Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade, com o objetivo de apontar os elementos fundamentais na elaboração do balanço social, traz diretrizes gerais que ajudam as empresas a organizar e a comunicar as informações sobre os desafios da estratégia socioambiental e a coerência ética das operações”. (ETHOS, 2011)

Assim como o modelo IBASE, este modelo tende a beneficiar a empresa e demais envolvidos através das informações e os resultados do balanço social ou relatório de sustentabilidade.

### **2.2.3 Modelo MAIS**

O modelo que melhor se adequou a empresa em estudo, foi o Método MAIS – Método para Avaliação de Indicadores de Sustentabilidade Organizacional (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com Oliveira (2002), seu trabalho buscou criar um método para a avaliação da sustentabilidade organizacional, possível de ser aplicado em qualquer tipo de organização, independentemente do tipo de atividade e do porte do empreendimento. O método proposto situa a organização a partir de quatro dimensões de sustentabilidade, cada uma delas com dez indicadores que uma vez ponderados permitem a visualização da organização. A localização da organização segundo as dimensões de sustentabilidade e de seus indicadores permitem a priorização para a ação corretiva ou preventiva na política organizacional em busca da melhoria contínua para o desenvolvimento sustentável.

Conforme as figuras abaixo, os critérios são analisados individualmente através dos indicadores “Existência”, “Implantação” e “Verificação”, com uma pontuação de zero a três.

**Figura 1.1 Pontuação e seu significado para o critério existência do indicador “E”.**

<b>Pontuação</b>	<b>Significado</b>
Zero	Inexistência do Indicador
Um	Significando que o indicador existe na organização informalmente, isto é, não há registros documentados sobre sua forma de aplicidade.
Dois	Mostrando que o indicador existe formalmente, está registrado, mas não é praticado no dia-a-dia na organização.
Três	Significando a existência do indicador, sendo que o mesmo faz parte formal da política da organização sendo praticado e conhecido por todas as partes interessadas. Há comprometimento da organização com a sua práxis.

Fonte: (OLIVEIRA, 2002) *apud*, Casagrande

**Figura 1.2 – Pontuação e seu significado para o critério implantação do planejado ou do procedimento “P”.**

<b>Pontuação</b>	<b>Significado</b>
Zero	O indicador não está implantado
Um	O indicador está implantado em 30%
Dois	O indicador está implantado em 70%
Três	O indicador está implantado em sua plenitude

Fonte: (OLIVEIRA, 2002) *apud*, Casagrande

**Figura 1.3 – Pontuação e seu significado para o critério verificação ou controle adotado para a busca de oportunidades de melhorias “V”.**

<b>Pontuação</b>	<b>Significado</b>
Zero	Não existe verificação e/ou controle do indicador
Um	É verificado de forma informal
Dois	É verificado, mas não serve de instrumento para ações corretivas ou preventivas
Três	Verificado e serve de base para o melhoramento contínuo da organização

Continuação...

	em busca da excelência organizacional.
--	--

Fonte: (OLIVEIRA, 2002) *apud*, Casagrande

O objetivo desse modelo é avaliar a situação real das empresas em relação a sustentabilidade. A coleta de dados é realizada através da aplicação de questionários, e o seu resultado tende a ajudar na ação de planejamento estratégico.

### **2.3 Considerações sobre os modelos de avaliação**

Dentre vários modelos que visam avaliar a sustentabilidade empresarial, os quais existem alguns mais elaborados e com mais objetividade e outros mais restritos. O que melhor se adequou para aplicação nesse estudo de caso foi o Modelo MAIS, por ser um modelo objetivo, e de fácil aplicação.

## **3 ESTUDO DE CASO**

O Estudo de caso foi realizado na empresa TCP, na cidade de Pato Branco, Região Sudoeste Paranaense, durante os meses de setembro e outubro de 2011. A pesquisa foi realizada através de questionários, os envolvidos foram funcionários e gestores.

### ***3.1 Apresentação da empresa e Contextualização***

A Empresa TCP, é uma empresa familiar, ela atua no ramo de Construção Civil, sua principal atividade é a construção de casas do projeto Minha Casa, Minha Vida, trabalha também com terraplenagem e construções em geral.

O proprietário da empresa está inserido nesse ramo há mais de 5 anos, porém a empresa é nova no mercado com aproximadamente 2 anos. Ela pretende e espera crescer em qualidade e no mercado nos próximos anos.

Possui 4 funcionários registrados, os quais são: Mestre de Obras, Topógrafo, Engenheiro, Auxiliar Administrativo. Esses funcionários trabalham com salários fixos. Existem também os funcionários que trabalham temporariamente, através de contratos ou seja serviços terceirizados com alvarás, sendo profissionais autônomos. Esses serviços terceirizados são pagos por produção e contrato, conforme o andamento da obra.

A maioria das obras encontra-se nos projetos do governo, “Minha Casa, Minha Vida”, o qual favorece muito ao cliente, realizando o seu sonho de casa própria. O valor para adquirir é bem acessível e as parcelas da compra da casa muitas vezes são menores que o aluguel que o cliente paga.

Além do cliente a empresa também é favorecida com esses projetos do governo, pois a procura por essas casas é muito grande. O lucro apesar de ser menor compensa pelo fato de ter um giro rápido nas vendas.

A própria empresa inicia com o terraplenagem e em seguida executa as construções, concluindo a obra. Além de suprir as suas próprias obras ela também presta serviços a sociedade, tanto a pessoa jurídica quanto a física.

Clientes procuram a empresa para executar os seus projetos, a mesma oferece projetos conforme o sonho e a expectativa do cliente, TCP Construção Civil executa a obra conforme foi contratado e entrega finalizada dentro do prazo combinado.

### ***3.2 Aplicação do Modelo “MAIS”***

A aplicação do Modelo MAIS, foi realizada através de um questionário o qual possui diversos indicadores: Social, Ambiental e Econômico. Foram coletados os dados através de funcionários juntamente com alguns gestores.

Cada item descrito no questionário, foi analisado individualmente, a soma desses itens implicará em uma pontuação máxima para cada dos índices. Esses critérios

proporcionaram um embasamento para comparar a Existência, Implantação e a Verificação de cada indicador.

Conforme a figura a seguir, o modelo apresentado possibilitará medir o desempenho dos itens relacionados.

**Figura 1.4 – Método proposto pra a análise de Sustentabilidade – Pontuação empresa “ X “.**

DIMENSÃO DE SUSTENTABILIDADE	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	ITEM	Pontuação Máxima	Critérios			Pontuação Obtida
				E	I	V	
<b>Sustentabilidade Social</b>	Geração de emprego e renda	S1	9	2	2	2	<b>6</b>
	Programas de prevenção de acidentes e doenças para os envolvidos	S2	9	2	1	2	<b>5</b>
	Capacitação e desenvolvimento de pessoas	S3	9	2	1	2	<b>5</b>
	Programas para a melhoria da qualidade de vida	S4	9	2	1	2	<b>5</b>
	Políticas e Responsabilidade Social, saúde e segurança.	S5	9	3	2	2	<b>7</b>
<b>Pontuação Social</b>							<b>28</b>
<b>Sustentabilidade Ambiental</b>	Política de gestão ambiental	A1	9	3	3	3	<b>9</b>
	Ações Corretivas e Preventivas	A2	9	3	2	2	<b>6</b>
	Avaliação de oportunidades	A3	9	3	2	2	<b>7</b>
	Estratégias para desenvolvimento de tecnologias ecologicamente equilibradas	A4	9	1	1	1	<b>3</b>
	Análise do ciclo de vida de produtos e serviços	A5	9	2	2	3	<b>7</b>
<b>Pontuação Ambiental</b>							<b>32</b>
<b>Sustentabilidade Econômica</b>	Política de Qualidade	E1	9	2	2	2	<b>6</b>
	Definição de metas e objetivos	E2	9	3	2	2	<b>7</b>
	Medição e Monitoramento de Processos, produtos e serviços	E3	9	3	2	3	<b>8</b>
	Registros e documentações	E4	9	3	3	3	<b>9</b>



Continuação...

	Avaliação dos resultados da organização	E5	9	2	2	3	7
<b>Pontuação Econômica</b>							<b>37</b>
<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>							<b>97</b>

Fonte: Pesquisa de campo, (OLIVEIRA,2002), Apud Casagrande

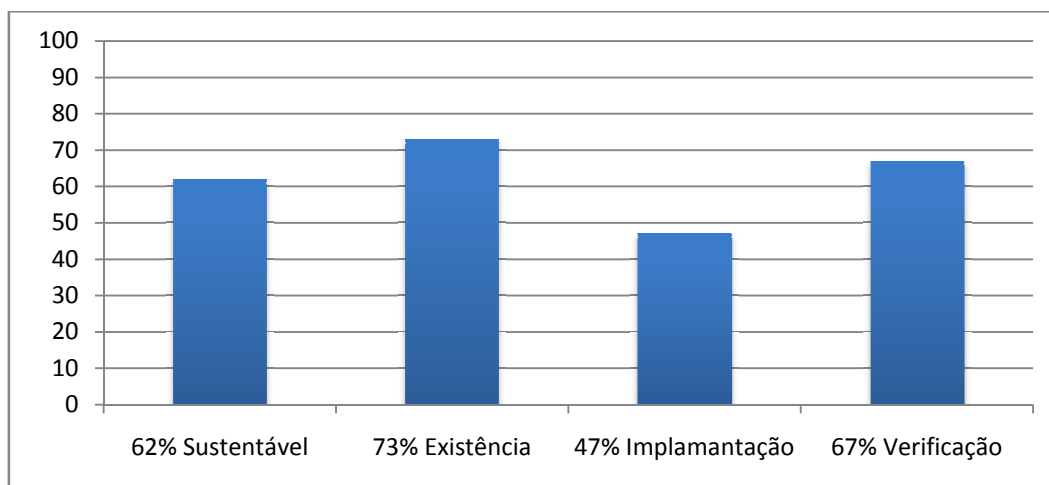
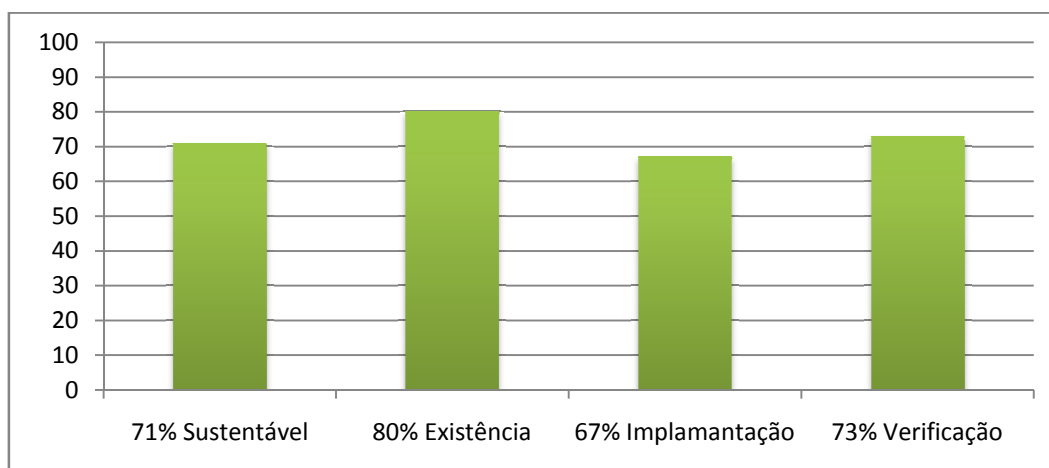
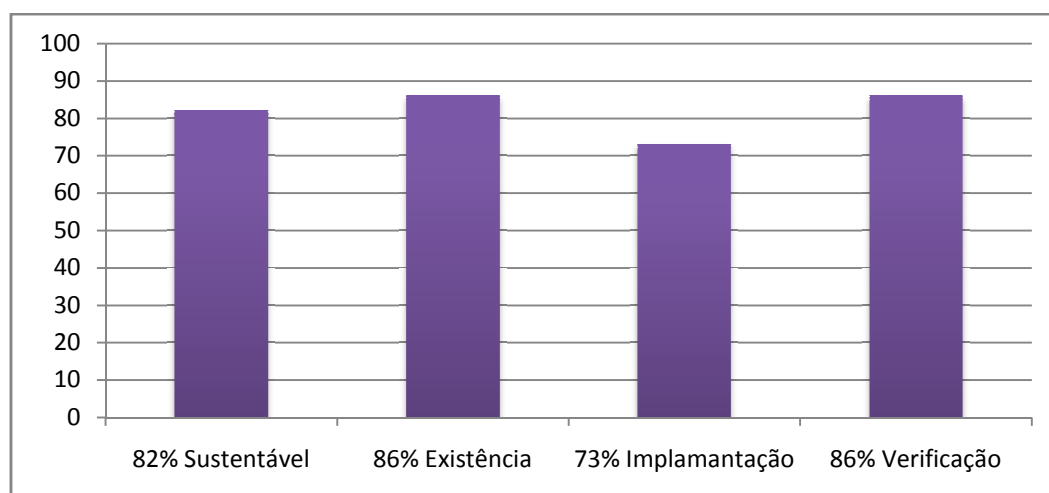
Foram utilizados somente 3 dimensões do modelo original o qual Oliveira, (2002) desenvolveu. A dimensão Cultural não foi utilizada nesse artigo. Foi adaptada também os indicadores, somente utilizou-se cinco indicadores ao invés de 10 para cada Dimensão.

**Figura 1.5 - Pontuação Obtida pela empresa, em cada Dimensão da Sustentabilidade.**

<b>FAIXAS DE SUSTENTABILIDADE</b>	<b>PONTUAÇÃO CORRESPONDENTE</b>
Insustentável	0 a 14
Em busca da sustentabilidade	15 a 29
Sustentável	30 a 45

**Fonte: Adaptado de Oliveira (2002)**

Seguem os gráficos a seguir da pontuação individual de cada Dimensão da Sustentabilidade, bem como os seus resultados dos Critérios Existência, Implantação e Verificação.

**Gráfico 1.5 – Resultado de Sustentabilidade Social****Gráfico 1.5 – Resultado de Sustentabilidade Ambiental****Gráfico 1.5 – Resultado de Sustentabilidade Econômica**

### **3.3 Considerações sobre a avaliação**

#### **3.3.1 Dimensão Social**

A Dimensão Social obteve o menor índice em relação a sustentabilidade, destacou-se como uma empresa em busca a sustentabilidade, segundo Oliveira (2002). Alcançou 62% sustentável, o menor índice também foram para os indicadores relacionados a Existência, Implantação e Verificação. Observou-se na Dimensão Social que existem vários indicadores formalmente na empresa, porém falta um comprometimento para executá-los no dia-a-dia dentro da organização. Sendo assim, essa dimensão necessita ser trabalhada e aperfeiçoada.

Conforme entrevista com um dos gestores, analisou-se que na empresa faltam pessoas para assumir projetos e aplicá-los. Até existe parcialmente idéias de projetos por parte do gerente, mas não é aplicado por falta de tempo e de funcionários disponíveis para execução das mesmas. Os projetos sociais, por exemplo, não estão bem definidos, eles envolvem o estilo de vida dos sócios, mas não diretamente a empresa.

Tendo em vista que o índice S1 obteve um desempenho parcialmente satisfatório no que diz respeito na capacitação de pessoas, obviamente essa capacitação auxiliará em todo o processo relacionado ao tripé da sustentabilidade.

Nos programas de prevenção contra acidentes, os EPIS, o qual possui um papel fundamental na segurança do trabalhador, são distribuídos aos funcionários diretos e também aos terceirizados, sendo explicada a forma de uso dos equipamentos. É realizada uma vistoria pelo gerente de obras para verificar se os funcionários estão usando corretamente, porém o gerente destaca que a maioria não utilizam em sua jornada de trabalho tais equipamentos. Caso o funcionário não utilize os equipamentos de segurança, é aplicada uma advertência por escrito. Entretanto, essa advertência por escrito, cabe somente aos funcionários registrados, os terceirizados recebem apenas uma advertência verbal, que devido a uma cláusula não cumprida, o contratante poderá vir a reincidir o contrato de mão-de-obra.

Em relação a esse indicador o que seria necessário ocorrer, seria uma mudança de mentalidade. Uma mudança cultural desses funcionários, levariam a conscientização da importância do uso desses equipamentos, que é uma prevenção contra possíveis acidentes.

Os treinamentos poderão ajudar não apenas nesse indicador, mas facilitaram na implantação de novos procedimentos.

A criação de normativas contribuirá para a melhoria de todos os indicadores relacionados.

### **3.3.2 Dimensão Ambiental**

Com 71% a empresa se encontra sustentável em relação a Dimensão Ambiental, embora o fato do fator ambiental ser um grande problema nas empresas que atuam na construção civil, a empresa TCP Construção Civil, obteve o índice satisfatório em relação a política de gestão ambiental.

A organização não faz desmatamentos em reservas ambientais, além disso escolhe os lugares certos para fazer os seus depósitos de esgotos, cuidando para não poluir as nascentes dos rios e as áreas urbanas. A vigilância da prefeitura é responsável de ir até a obra para fazer uma avaliação dos projetos, somente depois da aprovação de toda documentação necessária, a empresa será autorizada através de alvarás a começar a obra.

Outro aspecto importante que elevou a pontuação nesse indicador, foi que depois de concluídos alguns projetos, árvores são plantadas no loteamento, amenizando assim a perda e o desgaste ecológico durante toda a construção.

Uma sugestão para a empresa:

Como uma forma de presente, entrando com o marketing. Na entrega de todo empreendimento, entregar ao cliente uma planta de árvore, o qual será uma forma de

repassar a importância da sustentabilidade no meio ambiental, colaborando com a perda proporcionada ao meio ambiente

A empresa trabalha mais com os projetos do governo, onde o preço final é bem reduzido. A própria empresa faz uma simulação do financiamento, até R\$ 100.000,00 entra no projeto Minha Casa, Minha Vida. Existem algumas normas do banco, o engenheiro da Caixa Econômica Federal, vai até a obra para realizar uma vistoria, conforme o padrão de qualidade. O engenheiro pode aprovar ou não o financiamento, pois ele observa todo o aspecto da obra, (Encanamento, esgoto, rachaduras, se está em morro perigoso, a qualidade nos produtos), ele avalia toda a obra através de um relatório exigido pelo próprio banco.

O índice que mais ficou deficitário nesse pilar foi o de Estratégias para Desenvolvimento de Tecnologias ecologicamente, “A4”. Como a maioria dos empreendimentos está ligado aos projetos da Minha Casa, Minha Vida, o qual possui valor máximo a ser utilizado sua construção, fica inacessível ao cliente a implantação de tecnologias ecológicas, como por exemplo: reaproveitamento da água da chuva, telhado verde, aproveitamento de energia solar.

Alguns municípios assim como Pato Branco já possuem um Plano Diretor que visa conscientizar através de leis a preocupação com o meio ambiente.

### **3.3.3 Dimensão Econômica**

O pilar de maior sucesso foi a Dimensão Econômica, com 86% caracterizando-se como Economicamente Sustentável.

Os registros e documentações estão bem implantados, como citado na Dimensão Ambiental, por se tratar de empreendimentos diretamente com a caixa, esses registros estão formalmente dentro da organização. Os trabalhadores são registrados, e os terceirizados trabalham através de contratos por possuírem Alvará como trabalhador autônomo.

Todos os tributos são pagos corretamente ao governo, (impostos, taxas e contribuições), bem como as folhas de pagamentos pagos aos funcionários. Para obter aprovação nos financiamentos da caixa, ou seja a averbação do imóvel, a empresa precisa apresentar comprovantes do INSS, entre outros documentos.

A grande procura pelo sonho de adquirir uma casa própria, e com a facilidade do governo através do projeto “Minha casa, minha vida”, aumenta muito a venda desses imóveis, tornando o giro mais rápido e com maiores possibilidades de crescimento. Também pelo fato da empresa ter suas máquinas para terraplenagem e os sócios já trabalharem no Ramo imobiliário a bastante tempo, tendo bastante contatos e relacionamentos, auxilia a reduzirem custos para construção desses imóveis e tornar possível o sonho de muitas pessoas: Saírem do aluguel e adquirirem seu próprio imóvel com valores que na maioria das vezes não passam do valor que pagavam de aluguel todo o mês.

A empresa é economicamente Sustentável, possui um bom retorno dos seus empreendimentos, e os mesmos são analisados mensalmente.

### **3.3.4 Desempenho do Modelo Mais**

O método MAIS obteve um resultado satisfatório para com o objetivo desse trabalho. Apesar de: Dificuldade na aplicação do modelo MAIS, por alguns funcionários não despertarem interesse ou importância na hora de preencher os questionários, pela imensa quantidade de indicadores, os quais são bem amplos, e também pela dificuldade de mensurar os indicadores aplicados, por falta de objetividade, clareza e sinceridade da parte dos envolvidos com a empresa.

## 4 CONCLUSÃO

As métricas e pesquisas abordadas foram realizadas na empresa “TCP” Construção Civil. O objetivo desse trabalho obteve um desempenho satisfatório, pois conseguiu-se aplicar o Modelo MAIS, Modelo de avaliação de Sustentabilidade Empresarial.

Embora os resultados obtidos fornecerem índices satisfatórios, a empresa não deve basear-se apenas nesses resultados, uma empresa em busca da Sustentabilidade, precisa aprimorar os seus sistemas de gestão, para então sobreviver em um mercado competitivo. Oliveira (2002) afirma que o Método MAIS, é um ponto de partida que deverá ser estudado e aprimorado devido a realidade de cada empresa. Os seus resultados não são definitivos, mas deverão passar por uma melhoria contínua.

Os principais objetivos alcançados foram a percepção e a visão dos envolvidos em relação a empresa, sobre os pontos abordados da sustentabilidade, em seu âmbito Social, Ambiental e Econômico. Bem como a análise possibilitou avaliar as dificuldades e aspectos positivos, podendo auxiliar com possíveis melhorias.

Uma melhoria contínua foi sugerida para que seja criado índices, procedimentos e plano de ações para os pontos deficitários. Já nos pontos positivos, deverá ser fundamentado e monitorado. Tais procedimentos impulsionará a organização há ser um diferencial, praticando a responsabilidade social. O Método MAIS, poderá ser aplicado quando houver necessidade. Sendo tais ações realizadas, a organização estará mais próxima de alcançar um nível satisfatório em relação ao tripé da sustentabilidade, auxiliando a se tornar conhecida como uma empresa Cidadã.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando In, **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

LEMOS,Haroldo Mattos, Ricardo Luiz Peixoto de Barros, **O Desenvolvimento Sustentável na Prática**, Rio de Janeiro: Sebrae, 2007, pg 21 e 22.

LEMOS,Haroldo Mattos, Ricardo Luiz Peixoto de Barros, **O Desenvolvimento Sustentável na Prática**, Rio de Janeiro: Sebrae, 2007, pg 15, “Nas palavras do Dr, Steiner”.

BERTÉ, Rodrigo, **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa nas Organizações**, Curitiba: Edição do Autor, 2007, pg 11.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006, pg 6.

BASSETTO, L. I. **A Sustentabilidade empresarial um estudo baseado no relatório de uma concessionária de energia**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Gestão Industrial, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, PR, 2007

SAVITZ, A. W., & WEBER, K. **A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

BARBOSA, P. R. A. **Índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de valores de São Paulo (ISE-BOVESPA): exame da adequação como referência para aperfeiçoamento da gestão sustentável das empresas e para formação de carteiras de investimento orientadas por princípios de sustentabilidade corporativa**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Instituto COPPEAD de Administração, 2007.) Apud, **REFLEXOS DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE) NA IMAGEM DAS EMPRESAS: UMA ANÁLISE DO PAPEL DO CONSUMIDOR CONSCIENTE E DO MARKETING AMBIENTAL**, *Gabriela Negrão de Figueiredo*<sup>1</sup> *Regilane Lacerda Abreu*<sup>2</sup> *Alexandre Luzzi Las Casas*<sup>3</sup>

OLIVEIRA,João HÉlvio Righi de. **M.A.I.S: Método para Avaliação de Indicadores de Sustentabilidade Organizacional**. Florianópolis,2002. 217 p. Tese(Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa e Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC,2002.217 p.

GIL,Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed.,São Paulo: Atlas , 2002,pg 59.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS,Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001, pg 43-44.



MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisas**. 2 ed., São Paulo: Atlas, 1990, pg 18.

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos, **Metodologia Científica, Planejamento e Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: LTr, 2000, pg 61.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 1 ed, São Paulo: Atlas, 1985, 64.

<http://www.ethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=4198&Alias=ethos&Lang=pt-BR>, acesso em 03 de Novembro de 2011.

### **RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM OLHAR PARA A SUSTENTABILIDADE**

- Autor: Maria Elisabeth Pereira Kraemer - GESTIÓN AMBIENTAL Y SOSTENIBILIDAD 02 – 2005.